

**EMBARGADO ATÉ ÀS 00:01 H GMT, SEGUNDA-FEIRA 1º. DE DEZEMBRO DE 2008**

# Clima, Pobreza e Justiça

## O que a conferência da ONU sobre clima em Poznań precisa alcançar para um regime climático global justo e efetivo

A mudança climática é a ameaça número um ao desenvolvimento humano. Porém, os avanços em direção a uma limitação ao aquecimento global inferior a 2°C não têm sido suficientes.

O esforço global necessário para reduzir as emissões e apoiar as pessoas mais pobres e vulneráveis para que elas se adaptem às mudanças inevitáveis deve estar baseado em indicadores objetivos das responsabilidades históricas dos países na geração da crise e nas suas capacidades de confrontá-la.

Os debates sobre o clima em Poznań devem representar um passo decisivo nas negociações internacionais, passando da análise e discussão para uma negociação completa. Para o bem das pessoas e das pessoas e do planeta, não há mais tempo a perder.

## Sumário

Para as pessoas mais pobres e vulneráveis no mundo atual, a mudança climática constitui um “sofrimento triplo”: elas não a causaram, elas são as mais afetadas por ela e elas são as menos capazes de adotar até mesmo medidas simples que poderiam ajudar a protegê-las dos impactos prejudiciais que já são inevitáveis.

O aumento das enchentes e secas, a elevação dos níveis do mar, as mudanças no padrão das precipitações pluviométricas e a queda nas safras são apenas alguns dos desafios adicionais que estão atingindo as pessoas pobres nos países em desenvolvimento como um todo. Mas algo muito pior está por vir a menos que um acordo político global ousado e abrangente seja feito para combater a mudança climática e deixar a pobreza para os livros de história. Atualmente, a mudança climática é a ameaça número um ao desenvolvimento humano. Para muitos, ela já é uma questão de vida ou morte.

### **Poznań deve definir os elementos-chave de um acordo**

Enquanto os governos reúnem-se para a próxima rodada das conversas da ONU em Poznań, Polônia, o tempo está se esgotando. Poznań tem de representar um grande passo à frente e aproveitar o consenso alcançado em Bali há um ano. Os negociadores devem delimitar o foco das conversas além de garantir que elementos-chave para um acordo justo e adequado permaneça na mesa, de modo que um acordo possa ser celebrado durante as negociações finais em Copenhague em dezembro de 2009. Para gerações futuras – e para milhões das pessoas mais pobres agora e no futuro – Copenhague deve ser lembrada como uma mudança decisiva, a data em que o mundo escolheu interromper a mudança climática e criar as condições para um desenvolvimento com baixa emissão de carbono e resistente à mudança climática para todos.

Se os governos em Poznań não conseguirem energizar as negociações, eles efetivamente prejudicarão os direitos básicos das pessoas pobres em uma escala massiva. Eles serão responsáveis por exacerbar a mudança climática, aumentando a pobreza e assim interrompendo e revertendo o desenvolvimento humano.

### **Aquecimento global: impactos sobre as pessoas mais pobres**

O aquecimento global já alcançou 0.8°C acima dos níveis pré-industriais. Para evitar impactos catastróficos e irreversíveis, o aquecimento global deve permanecer bem abaixo de 2°C. Enquanto a resposta física dos sistemas da Terra às emissões de gás que geram o efeito estufa não seja negociável, o nível de risco que todos nós enfrentaremos nos próximos anos é o elemento mais crucial das negociações atuais da ONU. Inércia ou ambição limitada representa maiores riscos, que serão enfrentados primeiro e mais duramente pelas pessoas pobres. Existe uma janela de oportunidade para que sejam reduzidas as emissões e minimizados os riscos catastróficos, mas ela está se fechando rapidamente.

Mesmo abaixo de 2°C, haverá impactos grandes e muitas vezes devastadores na vida das pessoas mais pobres e nos países mais pobres. A título de exemplo, com tal nível de aquecimento, cerca de 1,8 bilhão de pessoas serão afetadas pela escassez da água devido à redução das suas reservas. Mas se as emissões não forem reduzidas e se as temperaturas subirem acima do limite de 2°C, então o mundo enfrentará conseqüências catastróficas, frustrando qualquer esperança de superar a pobreza no curto prazo. Se as temperaturas globais subirem 3°C, cerca de 600 milhões de pessoas a mais enfrentarão o risco da fome, sendo que a escassez da água poderia afetar até 4 bilhões de pessoas. Cenários piores são esperados se as temperaturas subirem acima de 4°C: 300 milhões de pessoas enfrentando enchentes costeiras; várias nações localizadas em ilhas destruídas; 1,5–2,5 bilhões de pessoas expostas à dengue e uma redução de 50 por cento na disponibilidade de água, da África do Sul, passando pela América Latina e chegando ao Mediterrâneo.

## Um acordo pode ser firmado?

O desafio é claro. Mas os governos mundiais serão capazes de enfrentá-lo? Poznań deve estabelecer o ponto de partida. Como objetivo principal o encontro deve:

*Concordar em negociar um tratado que mantenha os aumentos de temperatura média global bem abaixo de 2°C. Isso deve incluir um cronograma claro e compromissos de redução das emissões globais de carbono – estas devem atingir o auge no mais tardar em 2015 e devem ser reduzidas em pelo menos 80 por cento abaixo dos níveis de 1990 até 2050.*

Um acordo depende de vontade política, cooperação internacional e confiança no sistema multilateral. Alguns países mais ricos, como a Alemanha e o Reino Unido estão, atualmente, pelo menos no caminho de cumprir seus compromissos de Kyoto, enquanto outros – como a Espanha, Itália e Canadá, ainda estão longe de cumpri-los. Em uma mudança drástica da política norte-americana atual, o presidente eleito Barack Obama manifestou apoio a medidas imediatas e à necessidade de os EUA reduzirem as emissões em até 80% até 2050 (abaixo dos níveis de 1990). Se todos os países ricos puderem renovar, de forma semelhante, seus compromissos e demonstrar vontade de agir no curto prazo, um acordo pode ser obtido.

Mas nem tudo é apenas vontade política – os custos em potencial de se passar para um tipo de desenvolvimento com baixa emissão de carbono e de se adaptar a impactos climáticos inevitáveis são também um fator importante. Com 1–1,6 por cento do produto econômico global, porém, cobrir esses custos torna-se um objetivo viável. De mais a mais, todos os países podem beneficiar-se com um acordo: um desenvolvimento com baixa emissão de carbono e resistente à mudança climática significa menos poluição e ar mais puro, despesas com cuidados de saúde mais baixas, mais empregos em novas indústrias e despesas menores com energia. Os governos têm demonstrado que eles podem mobilizar vontade política e grandes somas de dinheiro diante da crise econômica e financeira. Eles podem e devem fazer o mesmo diante da ameaça existencial que é a mudança climática.

Por último, mas não menos importante, chegar a um acordo diz respeito também a torná-lo um acordo justo. Países mais pobres não podem pagar o preço do desenvolvimento industrial dos países mais ricos.

## Quem paga e o que é justo?: responsabilidade e capacidade

Os dados sobre emissões de CO<sub>2</sub> cumulativas por pessoa demonstram que os países ricos são os principais responsáveis pela mudança climática. Em decorrência de seus modelos de crescimento dependentes de combustível fóssil, as economias avançadas têm também níveis de renda e de riqueza que permitem que eles ajam.

*Os países ricos possuem a maior responsabilidade e também a maior capacidade de financiar a mitigação dos efeitos globais e as ações de adaptação necessárias. Se eles se concentrarem apenas em suas próprias reduções de emissões, esses países transferirão um fardo enorme e injusto para os países em desenvolvimento. Eles devem assumir as suas parcelas justas do fardo global. Isso significa, por exemplo, que a União Européia deve ir significativamente além da meta intermediária de um corte de 25–40 por cento das emissões até 2020 para que os países em desenvolvimento não arquem com o fardo de um corte de 15–30 por cento das suas emissões.*

Ao mesmo tempo, desde a assinatura do Protocolo de Kyoto, alguns países em desenvolvimento avançados atingiram níveis mais altos de emissões e de renda per capita do que alguns países industrializados que tiveram metas definidas pelo Protocolo. No final, todos os países deverão contribuir para os esforços de mitigação dos efeitos globais de alguma maneira, e aqueles com emissões e

renda per capita particularmente altas deverão contribuir antes o quanto antes. Mas os países ricos avançados devem agora assumir a liderança – eles causaram grande parte do problema e devem pagar pela maior parte de sua solução.

### **Mitigação: reduzindo emissões sob um acordo justo**

Os países em desenvolvimento não podem negociar o mesmo tipo ou nível de contribuição que os países avançados. Não quando os países mais ricos fracassaram em implementar as promessas passadas de fornecer dinheiro e tecnologia para adaptação – e não quando as promessas relativas a ajuda, comércio e crise de alimentos permanecem não cumpridas. Neste sentido, as demandas dos países ricos por compromissos comparáveis por parte dos países em desenvolvimento no período que antecede Copenhagen são altamente inadequadas – e improdutivas.

Qualquer acordo estruturado deve reconhecer os desafios que os países em desenvolvimento estão enfrentando. Uma abordagem que desenvolva a confiança para lidar com a mudança climática significa que os países em desenvolvimento devem ser recompensados por reduzir emissões mas não penalizados por não conseguirem fazer isso. Para os países menos desenvolvidos e mais vulneráveis, a adaptação e desenvolvimento devem permanecer suas principais prioridades. Países em desenvolvimento mais avançados devem contribuir com os esforços de mitigação global de acordo com as suas circunstâncias nacionais e sob formas que maximizem a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável.

*Os países mais ricos devem permitir os esforços de mitigação dos países em desenvolvimento por meio de contribuição financeira, tecnológica e de capacitação. Isso não é ajuda, mas sim parte da parcela justa dos esforços de mitigação global dos países ricos. Essas transferências financeiras devem ser adicionais aos compromissos de ajuda ao desenvolvimento.*

### **É necessário haver adaptação agora**

Os impactos climáticos prejudiciais às pessoas mais pobres e vulneráveis já são visíveis em vários países em desenvolvimento e tornar-se-ão piores conforme a temperatura global aumente. Isso é verdadeiro até mesmo se a temperatura média permanecer, como ela deveria, abaixo de um aumento de 2°C.

Os países e regiões mais pobres precisam urgentemente de apoio para adaptação. Isso pode envolver uma ampla série de ações e investimentos, inclusive para produtos resistentes à seca ou enchente e treinamento ou equipamento para captação de água de chuva. Isso pode também significar a construção de estradas e pontes mais altas em áreas sujeitas a enchentes, ou a modificação do modelo de construção em áreas cada vez mais atingidas por furacões.

Um acordo em Copenhagen deve incluir um esquema abrangente que permita uma ampliação massiva das estratégias de adaptação nos países em desenvolvimento – totalmente alinhada com o planejamento de desenvolvimento de longo prazo. As estratégias devem envolver processos de consulta e de implementação transparentes e inclusivos, abrangendo, entre outras partes interessadas, as comunidades locais, representantes de mulheres, povos indígenas e ONGs.

*A Oxfam estima que pelo menos US\$50 bilhões anuais são necessários para apoiar a adaptação nos países em desenvolvimento. Os países desenvolvidos devem fornecer esses recursos como pagamentos compensatórios – e não como empréstimos – para arcar com os custos de poluição passada.*

Poznań deve enfrentar tais desafios e conseguir chegar a um acordo de princípios sobre os elementos-chave de um acordo abrangente em Copenhagen. O encontro deve preparar o terreno para um acordo final e bem-sucedido dentro de um ano. As milhões – e bilhões – de pessoas mais pobres do mundo merecem não menos que isso.

© Oxfam International December 2008

Este artigo foi escrito por Jan Kowalzig. A Oxfam agradece a assistência de Catherine Pettengell, Kirsty Hughes, David Waskow, Bertram Zagema, Malte Meinshausen, Sven Harmeling, Sivan Kartha, Paul Baer, Tom Athanasiou, e Antonio Hill em sua produção. O texto faz parte de uma série de artigos escritos com o objetivo de contribuir para o debate público sobre questões de política de desenvolvimento e humanitárias.

O texto pode ser utilizado gratuitamente para fins de *advocacy*, campanhas, educação e pesquisa, desde que sua fonte seja citada integralmente. Os detentores dos direitos autorais requerem que todos os usos dessa natureza sejam registrados com eles para fins de avaliação de impacto. Para cópias em qualquer outra circunstância, para reutilização em outras publicações, para tradução ou adaptação, deve ser solicitada permissão e uma taxa pode ser cobrada. E-mail [publish@oxfam.org.uk](mailto:publish@oxfam.org.uk).

Para informações adicionais sobre as questões tratadas neste documento, por favor envie um e-mail para [advocacy@oxfaminternational.org](mailto:advocacy@oxfaminternational.org).

As informações contidas nesta publicação estão corretas no momento de sua impressão.

A **Oxfam International** é uma confederação formada por treze organizações trabalhando juntas em mais de 100 países para encontrar soluções duradouras para a pobreza e injustiça: Oxfam América, Oxfam Austrália, Oxfam-in-Belgium, Oxfam Canadá, Oxfam França - Agir ici, Oxfam Alemanha, Oxfam GB, Oxfam Hong Kong, Intermón Oxfam (Espanha), Oxfam Irlanda, Oxfam Nova Zelândia, Oxfam Novib (Países Baixos) e Oxfam Québec. Por favor ligue ou escreva para qualquer uma das agências para obter mais informações ou visite [www.oxfam.org](http://www.oxfam.org).

<p><b>Oxfam América</b> 226 Causeway Street, 5th Floor Boston, MA 02114-2206, USA +1 617 482 1211 (Toll-free 1 800 77 OXFAM) E-mail: <a href="mailto:info@oxfamamerica.org">info@oxfamamerica.org</a> <a href="http://www.oxfamamerica.org">www.oxfamamerica.org</a></p>	<p><b>Oxfam Hong Kong</b> 17/F., China United Centre, 28 Marble Road, North Point, Hong Kong Tel: +852 2520 2525 E-mail: <a href="mailto:info@oxfam.org.hk">info@oxfam.org.hk</a> <a href="http://www.oxfam.org.hk">www.oxfam.org.hk</a></p>
<p><b>Oxfam Austrália</b> 132 Leicester Street, Carlton, Victoria 3053, Australia Tel: +61 3 9289 9444 E-mail: <a href="mailto:enquire@oxfam.org.au">enquire@oxfam.org.au</a> <a href="http://www.oxfam.org.au">www.oxfam.org.au</a></p>	<p><b>Intermón Oxfam (Espanha)</b> Roger de Llúria 15, 08010, Barcelona, Spain Tel: +34 902 330 331 E-mail: <a href="mailto:info@intermonoxfam.org">info@intermonoxfam.org</a> <a href="http://www.intermonoxfam.org">www.intermonoxfam.org</a></p>
<p><b>Oxfam-in-Belgium</b> Rue des Quatre Vents 60, 1080 Brussels, Belgium Tel: +32 2 501 6700 E-mail: <a href="mailto:oxfamsol@oxfamsol.be">oxfamsol@oxfamsol.be</a> <a href="http://www.oxfamsol.be">www.oxfamsol.be</a></p>	<p><b>Oxfam Irlanda</b> Dublin Office, 9 Burgh Quay, Dublin 2, Ireland Tel: +353 1 635 0422 Belfast Office, 115 North St, Belfast BT1 1ND, UK Tel: +44 28 9023 0220 E-mail: <a href="mailto:info@oxfamireland.org">info@oxfamireland.org</a> <a href="http://www.oxfamireland.org">www.oxfamireland.org</a></p>
<p><b>Oxfam Canadá</b> 250 City Centre Ave, Suite 400, Ottawa, Ontario, K1R 6K7, Canada Tel: +1 613 237 5236 E-mail: <a href="mailto:info@oxfam.ca">info@oxfam.ca</a> <a href="http://www.oxfam.ca">www.oxfam.ca</a></p>	<p><b>Oxfam Nova Zelândia</b> PO Box 68357, Auckland 1145, New Zealand Tel: +64 9 355 6500 (Toll-free 0800 400 666) E-mail: <a href="mailto:oxfam@oxfam.org.nz">oxfam@oxfam.org.nz</a> <a href="http://www.oxfam.org.nz">www.oxfam.org.nz</a></p>
<p><b>Oxfam França - Agir ici</b> 104 rue Oberkampf, 75011 Paris, France Tel: + 33 1 56 98 24 40. E-mail: <a href="mailto:info@oxfamfrance.org">info@oxfamfrance.org</a> <a href="http://www.oxfamfrance.org">www.oxfamfrance.org</a></p>	<p><b>Oxfam Novib (Países Baixos)</b> Mauritskade 9, Postbus 30919, 2500 GX, The Hague, The Netherlands Tel: +31 70 342 1621 E-mail: <a href="mailto:info@oxfamnovib.nl">info@oxfamnovib.nl</a> <a href="http://www.oxfamnovib.nl">www.oxfamnovib.nl</a></p>
<p><b>Oxfam Alemanha</b> Greifswalder Str. 33a, 10405 Berlin, Germany Tel: +49 30 428 50621 E-mail: <a href="mailto:info@oxfam.de">info@oxfam.de</a> <a href="http://www.oxfam.de">www.oxfam.de</a></p>	<p><b>Oxfam Québec</b> 2330 rue Notre Dame Ouest, bureau 200, Montreal, Quebec, H3J 2Y2, Canada Tel: +1 514 937 1614 E-mail: <a href="mailto:info@oxfam.qc.ca">info@oxfam.qc.ca</a> <a href="http://www.oxfam.qc.ca">www.oxfam.qc.ca</a></p>
<p><b>Oxfam GB</b> Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, UK Tel: +44 1865 473727 E-mail: <a href="mailto:enquiries@oxfam.org.uk">enquiries@oxfam.org.uk</a> <a href="http://www.oxfam.org.uk">www.oxfam.org.uk</a></p>	

**Secretariado da Oxfam International:** Suite 20, 266 Banbury Road, Oxford, OX2 7DL, UK  
Tel: +44 1865 339100 Email: [information@oxfaminternational.org](mailto:information@oxfaminternational.org). Web site: [www.oxfam.org](http://www.oxfam.org)

**Escritórios de advocacy da Oxfam International:**

E-mail: [advocacy@oxfaminternational.org](mailto:advocacy@oxfaminternational.org)

**Washington:** 1100 15th St., NW, Ste. 600, Washington, DC 20005-1759, USA  
Tel: +1 202 496 1170.

**Bruxelas:** Rue Philippe le Bon 15, 1000 Brussels, Belgium  
Tel: +322 502 1941

**Genebra:** 15 rue des Savoises, 1205 Geneva, Switzerland  
Tel: +41 22 321 2371.

**Nova York:** 355 Lexington Avenue, 3rd Floor, New York, NY 10017, USA  
Tel: +1 212 687 2091.

**Organizações Ligadas da Oxfam.** As organizações a seguir estão ligadas à Oxfam International:

**Oxfam Japão** Maruko bldg. 2F, 1-20-6, Higashi-Ueno, Taito-ku, Tokyo 110-0015, Japan  
Tel: + 81 3 3834 1556. E-mail: [info@oxfam.jp](mailto:info@oxfam.jp) Web site: [www.oxfam.jp](http://www.oxfam.jp)

**Oxfam Índia** - 2nd floor, Plot No.1, Community Centre (Sujan Mohinder Hospital), New Delhi, India, tel: +91 (0) 11 4653 8000, fax: +91 (0) 11 4653 8099, email: [delhi@oxfamindia.org](mailto:delhi@oxfamindia.org), website: [www.oxfamindia.org](http://www.oxfamindia.org)

**Escritório de Campanha da Oxfam International e Ucodep**

Via Masaccio, 6/A 52100 Arezzo, Italy  
Tel +39 0575 907826, Fax +39 0575 909819  
email: [ucodep-oi@oxfaminternational.org](mailto:ucodep-oi@oxfaminternational.org)

**Membros observadores da Oxfam.** A organização a seguir é atualmente um membro observador da Oxfam International, trabalhando em direção a uma possível afiliação integral:  
**Fundación Rostros y Voces (México)** Alabama 105, Colonia Napoles, Delegacion Benito Juarez, C.P. 03810 Mexico, D.F.  
Tel: + 52 5687 3002 / 5687 3203 Fax: +52 5687 3002 ext. 103  
E-mail: [comunicación@rostrosyvoces.org](mailto:comunicación@rostrosyvoces.org)  
Web site: [www.rostrosyvoces.org](http://www.rostrosyvoces.org)